

# REPÚBLICA

ANNO IV

## ASSIGNATURA

Trimestre . . . . .	3\$000
Semestre (pelo correio)	7\$000
N. DO DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.	

## ESTADO DE SANTA CATHARINA

Desterro, 20 de Julho de 1895

## TYPGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 975

## OS ACONTECIMENTOS

O movimento que torna-se poderoso no interior do Estado, expellindo as autoridades que representam o governo estadual, que por sua vez se irá expelido, tem dado motivo ao organismo oficial da rua Trajano para nos atacar, como si nesses ataques tão usuais aquele organismo, perdessemos os elementos que possuímos.

Não é ambição desregrada do poder e muito menos por paixão exterminadora das instituições republicanas, que os municípios livram-se das autoridades perseguidoras.

Não é também por sede insaciável de vinganças que o partido republicano, forte como sempre, levantou-se unido e poderoso no interior do nosso Estado; foi tão sómente para defender a República, mais do que nunca ameaçada pelos próprios governistas estaduais, que esperavam o concurso de Wandenolk e de seus companheiros, aliás criminosos como ele, para fazerem a máfia no nosso território, querendo reduzir ao mesmo estado, a que os miseráveis e infames Gouarcindos reduziram o heróico Rio Grande do Sul.

Não se dirá que um movimento que tem por fim livrar-nos dos elementos que perturbam a ordem, ameaçando a República, e traizando a família catarinense em constante sobressalto, como tem acontecido entre nós, elementos estes sustentados e oriundos do próprio governo do Estado, que de modo alguma contribuem, embora tenua uma força de quasi 400 homens armados a Comblain, para que a ordem pública não se altere, seja um movimento imperialista e um atentado de lesa—República.

Não acreditamos que seja crime o facto de punir-se o crime.

Atentado de lesa—República praticou o governo do Estado declarando-se solidário com o programa dos revolucionários do Rio Grande e denunciando, por um arrojo de presunção, o marechal Floriano, vice-presidente da República, como anarquista e subversivo da ordem pública, quando sabia que a primeira autoridade da Nação tratava de suffocar uma revolução, que trazia em seu bojo intuições restauradoras, pedindo para isso o auxílio de todos os brasileiros patriotas.

Este e outros atentados praticados por este imperialista governo que ainda nos ameaça sacrificar todos os recursos do Estado, é que têm ferido a República e que demonstram a paixão exterminadora das actuais instituições, de que estão atacados os escritores do organismo oficial da rua Trajano.

Não é crível que o povo catarinense, autor do movimento do interior, que reivindica os seus brios, precisas das bayonetas do distinto coronel Serra Martins, para livrar-se do actual governo; apelamos para a propria consciencia do escritor do organismo oficial que nos diga, já que tan-

to fala em soberania popular, se o povo no desempenho de seus deveres e em defesa de seus brios maculados, precisa de bayonetas ou armas para defender os seus direitos!

Não precisa e para prova obasta o facto de ter iniciado o movimento em primeiro lugar contra o governo estadual, o heróico município de Tijucas sem a menor intervenção da força federal.

Forte pela sinceridade dos verdadeiros principios republicanos, elle resistiu ao esquadro de cavalaria de S. José, que retrocedeu quando ainda se achava a uma legua de distancia da villa, amedrontado talvez pelo conhecimento de que o povo saberia repeti-l-o, dando-lhe uma lição.

O município de Tubarão, onde o povo brioso e nobre, armou-se para defender a República ameaçada no nosso território, fez também sem igual intervenção.

Já ve o escritor do organismo da rua Trajano que perde o seu tempo intrigando-nos; o movimento que acaba de rebentar e que tom por verdadeiro intuito o socorro da família catarinense, ba de ser vitorioso porque já representa a soberania da maioria do povo dos heroicos municípios do Estado.

## OSTRA

E' sabido que o actual presidente foi contratado por um anno, pelo partido federalista, para o governo do Estado; porém o sr. tenente Machado que não está disposto a descer das alturas da presidência para o seu lugar de subalterno de cavalaria, procura, por todos os meios, descessar ou não, se agarrar ao governo, qual a ostra à pedra. Todos conhecem que a oposição do presidente do Estado ao marechal Floriano não é além do interesse que tem o sr. Machado em prolongar seu governo excedendo o tempo do contrato? Torna-se de salvação ao naufrágio moral do desgoverno que tem feito; pretextos para iludir a seus correligionários, que estão fartos delle e desejosos d'alijar o como carga inútil.

Dahl a obediencia passiva ao verdadeiro chefe do Estado «governador do governo» para quem o sr. Machado, não é mais do que boneco, que querárá quando convier a ma, política.

Como a ostra agarra a pedra, agarra-se o sr. Machado ao penacho presidencial, apoiado por alguns federais receiosos que em vez da peleira que possa conter a ostra encontram cascas vasias.

(De Legalidade de S. Bento)

## Navio arribado

Ancorou ante-hontem em nosso porto a lancha a vapor Argentina «Torrey» procedente do Rio Grande do Sul que se destinava ao porto de Santos e que arribou a este por avaria na máquina.

A dita lancha levava a reboque duas chutas para serem vendidas no porto de seu destino, as quales, com a furia do temporal fizeram-se ao largo nas proximidades do Arvoredo.

O seu machinista endouseceu em viagem, sendo hontem recolhido à cadeia a pedido do seu commandante.

## Santa Catharina--Paraná

Não se limitou o procedimento do governo paranaense à proibição da empresa de navegação mantida pelo sr. Procopio Gomes de Oliveira nos rios Negro e Iguassu, entre o nosso e aquele Estado. Segundo comunicação telegráfica que nos foi mostrada, a intendencia da villa do Rio Negro, em nome do governador do Estado, apreendeu, com força armada, o vaporinho «Minuano» e as lanchas que faziam a navegação subvenzionada pelo governo de Santa Catharina.

A autoridade que assim procedeu collocou-se fora da lei, ou por ignorância dos mais rudimentares principios das leis do paiz, ou por uma inqualificavel ouzadiza característica dos espíritos irreflexivos e incompatíveis com a missão de presidir os destinos de um povo civilizado.

A Constituição Federal, estabelecendo a competencia do Congresso para conhecer de todas as questões relativas à navegação dos rios do paiz, accentua claramente a hypothese de pertencer um rio a um ou mais Estados, abrangendo a competencia do Congresso Federal—único poder em tais casos, para conhecer da navegação, negando desse modo aos governos estaduais o direito de intervir em tal assumpto, como acaba de o fazer o sr. governador do Paraná, contra expressa letra da Constituição Federal, art. 60.

Quando mesmo um litigio se desse entre as duas empresas de navegação establecidas n'aqueles rios, nenhum direito tinha o governo paranaense de intervir, fora do que lhe assiste para evitar e reprimir conflitos que por ventura originasseem do facto. O decreto n. 818 de 11 de Outubro de 1890 estatuto a quem cabe tomar conhecimento das questões relativas à propriedade de embarcações e até em geral das questões resultantes entre um Estado e os habitantes de outro, mas não foi por certo a primeira no governo do Estado que essa lei deu tais atribuições, que depois a Constituição transferiu ao Congresso Federal exclusivamente.

O governo da União, a quem tantinha affronta a lei não podia passar indiferente, já devia ter a esta hora feito cessar as «bravuras» do governador d'ali, que ultimamente, em data de 28 mandou restituir pela Intendência as embarcações apreendidas, porém intimando a que elas abandonassem o percurso do Rio Negro?

Por mais confiança que tenha o sr. governador do Paraná no seu proceder de todo infantil, ha de vel-o confessado e censurado pelo governo federal, como um atentado à liberdade de navegação, como uma das escandalosas proteções, tão comuns entre as apólices de seguros marítimos, em favor de um monopolizador pouco habil...

Nem outro procedimento poderá ter o governo da União fazendo manter a navegação catarinense, de acordo com as liberdades commerciais desse paiz, que permite, anima e até subvenzionada empresas estrangeiras, contra as quais nunca pôs o odioso embargo de que tão incensamente está usando o governo estadual da nossa vizinha circunscrição brasileira por intermedio da intendencia do Rio Negro.

Tantas violências hão de ter o desejado termo—mas não sórta Santa Catharina que ha de ter motivos de desespero pelas consequencias que resultarem das provocações recebidas e das tropelias praticadas pelo visinho Estado, sob os incitamentos da sua imprensa apaixonada.

E' preciso que o Paraná reconheça

que se o nosso povo, a conselho dos homens que o dirigem, tem até aqui despresado espalhafatosos, arrogâncias de nunca provado valor guerreiro, saberá, no momento opportuno, fazer valer os seus direitos e a sua dignidade, não desmentindo a gloriosa tradição da nossa terra, hercoghecido de illustres e valentes militares. A sua polícia opporemos os nossos populares e se a tanto nos arrastarem, espécieis de que somos irmãos, verão os nossos provocadores quem tinha razão para ser prudente e cordato.

Nós, escudados nos nossos incontados e incontestáveis direitos e confiados na nossa propria força, aguardamos tranqüilos o resultado da questão actual.

(Gazeta de Joinville)

## QUESTÃO BANCÁRIA

Ha dias noticiámos ter o sr. Francisco Glicério apresentado ao projecto da comissão de organismo da cámara dos deputados sobre o decreto n. 1167 de 17 de dezembro de 1892 o

art. 4º Fica aprovado em todas as suas disposições o decreto n. 1167

de 17 de dezembro de 1892 que autorizou a fusão do banco da República dos Estados Unidos do Brasil, sob a denominação de banco da República do Brasil, prevé o resgate ou a substituição do papel-moeda da União e outras providências.

S.º 1º Ficam igualmente aprovados todos os actos praticados pelo poder executivo ou por elle autorizados, em execução do alludido decreto n. 1167 de 17 de dezembro de 1892.

S.º 2º O poder executivo entrará em acordo com os bancos emissores que, em virtude do referido decreto n. 1167 perderam a propriedade dos juros das apólices por elles depositadas em garantia de suas emissões, no sentido de ser-lhes pagos a indemnização que lhes é devida.

S.º 3º A indemnização terá por base a taxa dos juros das apólices e o tempo ainda não decorrido, dentro do qual elles ainda eram devidos aos ditos bancos emissores.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 4 de julho de 1892.—Glicério—Rodolfo Alencar—Nelson de Vasconcelos—Alfredo Barboza—Henrique de Carvalho—Mayrink—Frederico Borges—Eduardo Gonçalves—Pires Ferreira—João de Siqueira—Luiz Andrade.

Carlos das Chagas—Chagas Lobo—Alfredo Eller—Vieira Bueno—Lauro Muller—Sebastião Landulpho—Márcia Bacellar—Luiz Domingues—Valente de Novais—Azevedo—Pedro Americano—Nogueira Paranhos—Valadão—Gonçalo de Lagos—Adolfo Gordo—Mata Machado—Almino Alfonso—Augusto Severo.

Hontem ao votar-se o projeto da comissão o sr. Seabra requereu e obteve preferencia para o substitutivo.

Deste foram aprovados os arts. 4º e 5º e art. 2º, sendo rejeitados os §§ 4º e 3º.

Successivamente postas a votos, foram ainda aprovadas as seguintes emendas do sr. Rosa e Silva:

a) substitui-se o art. 4º do decreto de 17 de dezembro pelo seguinte:

«E' conservado o lastro metallico existente e o de apólices e logo que melhore a situação financeira, o governo providenciaria quanto á inte-

gralização do lastro metallico, na razão de 50% da emissão.

b) suprime-se no art. 5º a palavra «ouro».

c) substitui-se as palavras do final do art. 6º—o fundo de garantia a poder ser empregado nas transações do banco pelas seguintes: o fundo de garantia não poderá ser empregado em transações do banco, nem utilizado pelo governo, salvo caso da guerra externa, mediante previa autorização do poder legislativo.

d) no art. 4º, em lugar de agencia, diga se caixa-filial—e acrescenta-se oportunamente criar agencias nos demais Estados.

e) acrescenta-se no § 3º:

A implementação das leis régias para a fundação do banco da República do Brasil, aquando a sua criação, será feita pelo governo da União, e o governo da União, no seu interesse, poderá substituir as leis régias.

Foram repetidas as mesmas emendas do sr. Rosa e Silva e as do sr. Ferreira Pires e Homero Baptista.

A votação do art. 6º—o substitutivo, que, como se lhe acima, aprovado em todas as suas disposições o decreto de fusão dos bancos da República e do Brasil foi, a requerimento do sr. Rosa e Silva, nominal.

Responderam sim os srs. Bacury, G. Salgado, M. Bacellar, Valente de Novaes, Costa Rodrigues, Caseniro Junior, Rodrigues Fernandes, Henrique de Carvalho, Luiz Domingues, Belchior, C. Cruz, N. Paranhos, Nelson, Pires Ferreira, Frederico Borges, José Andrade, José Beviláqua, Gonçalo de Lemos, Alfredo Barboza, Henrique Barreto, Alvaro Alfonso, Antônio Soárez, Reinaldo, José Mariano, André Cavalcante, Pereira Lessa, João de Siqueira, Luiz de Andrade, Belchimmo Garmendia, Lourenço da Silveira, Eustáquio Mattos, João Prado, Valdério, Evaristo Maia, L. Figueiredo, S. Marques, S. Vieira, Manoel Guedes, J. Afonso de Júlio, Henrique Costa, Novas e Melo, Torquato Marques, Vila Peguina, Urbano Marcondes, Antônio Barreto, Oliveira Pinheiro, Leônidas Garvalho, Erico Coelho, Almeida Pereira, Mayrink, Thomaz Delfino, A. Olympio, Barárdor, P. Macêdo, José, Chagas Lobo, Jacob da Paixão, Gonçalves Chaves, A. Luz, M. Figueiredo, C. das Chagas, D. Roche, F. Ribeiro, João Luiz, Rodolfo Alencar, Valadão, B. de Arantes, Necesso Tavares, Glycerio, Lopes Chaves, Domingos do Moraes, A. Górgio, Paulino Carlos, Alfredo Ellis, Júlio de Mesquita, Vieira Bueno, Azevedo, Correia da Costa, Mariano de Magalhães, E. Gonçalves Schmidt.

Responderam não os srs. Inácio do Brazil, Chernom, Montenegro, Tomaz Delfino, Lima, Anísio Piauí, Martinho Rodrigues, Sérgio Nascimento, Miguel Castro, Amorim Garcia, Epitácio Carvalho, Sá Andrade, Rosa e Silva, Gonçalves Ferreira, Juvencio Agnir, Espírito Santo, Theophilo dos Santos, Pontes de Miranda, Oiticica, Freitas Tosta, Seabra, Arthur Rios, Garcia Pires, Marcelino Moura, Severino Vieira, Santos Ferreira, Paula Guimarães, Milton, Sodré, Vilalba, Vítor, Prisco Paraiso, Fonseca Hermes, Alberto Brandão, Lopes Trovão, Jesuino de Albuquerque, Gabriel de Magalhães, Loozel Filho, La-mounier, Álvaro Botelho, Dutra Nicanor, Aristides Maia, Gonçalves Ramalho, Costa Machado, Domingos Portela, Palha, Ferreira Pires, Moreira Barros, Murça, Brasílio dos Santos, Alberto Salles, Bulhões, Alves de Castro, Urbano de Gouveia, Caetano de Albuquerque, Solon, Beiramino de Mendonça, Homero Baptista e Demetrio Ribeiro.

## SCIENCIAS E ARTES

### Armas repetidoras

Dissemos no nosso primeiro artigo, qual a espingarda que deve ser adoptada, a fin de com ella ser armado e instruído o nosso exercito, e que o modo porque se acha elle organizado e preparado, não lhe permite desempenhar cabalmente a nobre e santa missão que lhe é confiada, nem defender com tenacidade e firmeza o território do paiz que nos coube em sorte.

Permitiam-nos agora aqueles de nossos camaradas que nos fizeram o favor de ler, dizer, e com sinceridade; que na nossa despretenciosa, simplicia e desavida opinião, qualquer das espingardas moderníssimamente fabricadas é boa.

A questão para o bom exito de qual quer d'ellas no campo de batalla, depende das condições de disciplina e instrução em que se acha o soldado que a tenha de impunhar e d'ella servir-se; porque se este não estiver perfeitamente doutrinado e ensinado no seu manejo e nas evoluções da tática moderna, de nada servirão as preconisadas vantagens balísticas e outras, das armas repetidoras, que nestes últimos tempos têm dado à guerra tão amplos e desenvolvidos discussões.

Os franceses na guerra de 1870, dispunham de melhor armamento portátil (Chassepot) do que os prussianos, da misteriosa metralhadora e do indescritível entusiasmo.

A guerra contra a Alemanha foi considerada como um boletim de vitória. Os jornais davam em suas colunas, prenhes de fantásticas descrições, o valor do soldado francês como indomável e invencível, influindo d'esta sorte o povo de regozijo gola victoria corta.

Os aliados pelo contrário, gente astuta e reflectida, viam aquelles erros calcularam-lhe as consequências e preparavam-se para d'elles tirar proveito.

Lavrados na luta pela competencia militar que tanto os caracterizava, destraíram todos aquelles elementos e depois de uma série quasi não interrompida de triunfos, chegaram as portas da capital da França.

Outubro se vê muito claramente, que a disciplina é tudo para o soldado e que só por elle, poderá elle tirar a maior vantagem em todos os terrenos e distâncias, para fazer o maior mal que puder ao inimigo, e, ao mesmo tempo, dessa saber acautelar-se convenientemente.

O soldado valente é aquele que sabe morrer a sombra santa das batalhas que jura, mas para isso é preciso que elle esteja perfeitamente instruído e adestrado.

A confiança em si, poderoso elemento do coragem, só elle poderá adquirir desse modo.

Temos portanto necessidade de instruir o nosso exercito no manejo das armas e nas novas aplicações da

guerra moderna, para guarda, segurança e defesa da nossa soberania.

Verde é que ha ainda quem se mostre infiel a verdadeira reforma e organização da classe, a quem compete defende os brios da nação e a integridade do território, e condenne in limine a existência de um exercito, que pela instrução e disciplina nos possa pôr ao abrigo, de qualquer insulto ou vilipéndio, apresentando como argumento aquelles que assim julgam, o facto de dizer se: *Temos armamento e facilmente, como na ultima campanha, obtermos soldados.*

Este argumento já não pode ser invocado seriamente, em consequencia não só do grande aperfeiçoamento que tem experimentado todo material de guerra e applicação da tática, como porque soldados, oficiais e generais não se improvisam.

As questões atinentes à organização e instrução militar, todas hoje de grande vastidão e complexidade, reclamam, mais que nunca de nossos ilustres camaradas, pelos seus muitíssimos e complicados detalhes, não só sua atenção e vigilância, como muito estudo e cuidado.

Só por esse meio poderá o nosso exercito ungir-se na fé do mais acrônito interesse sob a glória da nossa patria, só assim poderá fazer convergir todos os seus esforços nos campos de batalla, para a resolução do grande problema que é a vitória.

19 de julho de 1893.

Major Serafim.

### SOLICITIDAS

### A TUCANADA

Aí noite horas na noite  
Em completa desbandada,  
Regressa à esta cidade  
O bando da tucanada.

Não houve caminho e stalho  
Que não passassem os tucanos.  
Em uma barreira infernal  
Corridos dos tijucanos.

De tanto baterem azas  
De encontro pedras e paus,  
Aqui chegaram os tucanos,  
Só cobertos de caos.

Em vista de tal estado  
Resolveu mestre Caetano  
Por uma ordem do dia  
Não se chamar mais tucano.

Consultando o seu tenente  
Sobre tal resolução  
Respondeu lhe promptamente  
Me chameem de gafrão.

E assim por esta forma  
O altera e o cornete  
Regressaram ao Desterro  
A mamã a sua teta.

S. José, 18 de Julho de 1893

—Disseste, sim.  
—Peis bem, suponho que é filha de um grande drama, e que ha um intermediario encarregado do transmittir à filha não só os desejos de mãe, mas todos os meios de que precisa para viver. Nunca perdi a esperança de descobrir esse mistério, sempre suppon que seja dia de menos dia me havia de apassar d'esse segredo.

Tudo isso é uma pura ilusão, Thomas.

—Se é uma ilusão, é que a verdade... sabol-a tu.

—Sei, toda.

—Enão sabes...

—Que Sophia já não tem mãe.

—Mas pac ha de ter ainda... de certo.

—Tem.

—E sales quem é?

—Sei. É meu tio, o padre Georges.

—Thomaz Lintz, com os olhos desmedidamente abertos, não estava em si. Para elle sim, para ele, é que a surpresa ora extraordinaria, e era no seu espírito tão preoccupiedo com aquelle amor, que elle causava a mais viva das impressões.

Desde os primeiros dias que conhecera Sophia Meister desde que loucamente a amava, o seu filo pri-

### Carta ao Baéta

Que é das nossas patentes?...  
Somos ou não officiaes?...  
Andamos aqui descontentes  
Que é das nossas patentes?  
Porque não nos explicam  
Que é das nossas patentes?...  
Si somos ou não officiaes?...

Dizei-nos mestre Baéta  
Si fomos ludibriados.  
Si fui ferido, ou si foi pêta  
Dizei-nos mestre Baéta.  
Si agora perdemos a teta  
Ficamos todos logrados!  
Dizei-nos mestre Baéta  
Si fomos ludibriados.

Foi um diaço tremendo  
Dizem por aí a fôra  
Para assim nos ir moendo.  
Foi um diaço tremendo  
Pois todo o mundo está vendo  
Que nada somos agora!  
Foi um diaço tremendo  
Dizem por aí a fôra.

Official Manquê.

(Da *Gazeta de Lages*.)

### Agradecimento

Nós abusos assinados, passageiros do vapor *Hapemer*, vimos pelo imprensa protestar a nossa eterna gratidão no dígnio comandante do mesmo vapor, o sr. José Lourenço Lopes, pelas maneiras delicadas e atenciosas que nos tratou durante a viagem que era fizemos de S. Francisco a esta cidade.

Desterro, 19 de Julho de 1893.—  
Antonio Soares Braga, José A. Coutinho, Firmiano Theotonio da Costa, Maria do Carmo da Costa, Maria Arminda da Costa.

### Rio Grande do Sul

Com extraordinário prazer e eternamente grato declaro que para mim não existe outro remedio para curar as molestias dos intestinos, como as pilulas Anti-dyspepsicas do Dr. Heinemann. O que padeci dos intestinos, não posso descrever, tão pouco poderá dizer a quantidade de remédios que tomei. Recorri a muitos médicos, temi banchos de mar, emlim procurei todos os recursos e apenas consegui ligeiras melhorias. Com o uso porém das pilulas do Dr. Heinemann fiquei perfeitamente bom e goso de uma saúde invejável.

Recomendo com toda a fé as pilulas Anti-dyspepsicas para curar as molestias dos intestinos, seguro do resultado.

Henrique L. Brandfultz.—Porto Alegre.

Nogociante. —(Firma reconhecida)  
Vidro 26—pelo correio registrado  
\$3600—4/3 dia 14, deposito no Rio  
Grande do Sul, Livraria Americana de  
Carlos Pinto & C. sucessores.

No Estado de Santa Catharina Vil-  
le Filho & C.

cipal era desvendar aquello mysterio, recordo o banzano no passado para encontrar o pao, a mae de Sophia. A fome da base, de qualquier no condutor, agarra-se a uma probabilidade, que lhe parecia explicar mais convenientemente a origem de nascimento de Sophia. Muitas vezes a interrogava a elle, mas cada apurava, porque elle ignorava como elle tudo quanto ardenteamento os dois desejavam saber.

Por conseguimento não é difícil calcular a singularissimo impreviso que esta primeira revelação de Richard tem de faze no espírito atentio de Lintz.

Impresso tanto maior quanto era certo que Lintz não só ficava sabendo que Sophia não tinha mae, mas que tinha pao ainda, e esse pao era tio de Richard, era um pao.

—O que me disse tu, o que me disse tu! perguntava elle batendo com as mãos na cabeça. Isso é lá possível! Este é o primo de Sophia?

—Nem mais nem menos. E ento, está sangrado por isso? Dize-lhe a hora de namar uma parenta minha, deixa-lhe a hora de vir a ser no futuro um dos seus parentes, e parente re-velar-se contra o santo e a tenha!

Continua.

### Telegrapho Nacional

Estreito, 9 de Agosto de 1892.—  
Bms. 54. Raulino Horn & Oliveira.  
—Tampo um dever de gratidão em declarar que o Xarope de Angico confeito com Tolú e Guaco de Vv. Sr. é um excellente preparado.

Fiquei radicalmente curado de uma tosse insuportavel, usando apenas um vidro de tão poderoso medicamento.

Felicito-os son de Vv. Ss. humilde e atento criado.—Jodo Cândido da Silva, telegraphista.

O abaixo assignado, declara que não se responsabiliza por dividir alguma que faça sua mulher D. Rosa Valente e bem assim protesta contra qualquer venda que faça a mesma de roupa e mais objectos pertencentes a seu filho, visto ter em seu poder já um tocado pertencente ao seu filho ruivo tocado se achava em uma vitrina para vender e ter declarado que o que elle necessitava estava disposto a dar-lhe.

Desterro, 42 de Julho de 1893.—  
Oliviero Vieira de Souza Junior.

### AO PÚBLICO

Devido ao grande conceito e ao grande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os *Produtos Medicinais de Rau-ticeira*, têm apparecido des testes imitações e falsificações, que estão muito longe de soncorrer com esses nossos productos; por isso, aconselhamos ao publico que sempre exija a nossa marca registrada, como garantia em todos os rotulos e prospectos.

Raulino Horn & Oliveira

### REGISTRO CIVIL

O cartorio do registro civil mudou-se para a rua General Guilherme (antiga do Rosario) n.º 9.

### CONGRESSO DO PARANA

Srs. Raulino Horn & Oliveira — Atesto que, sofrendo de bronchite intensa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do Xarope de Angico com Tolú e Guaco, de sua composição.

Curytiba, 4 de junho de 1891.— Telemaco Borba, deputado.

—Está agora! fasia Lintz supreendido de desveras. Quem diabo havia de dizer! Então o pade se ia levantar a pensar se era tu?

—Eu pessso.

—E elle! Enião elle enganava-mo?

Sabia quem era e dizia-me que o ignorava.

Sabia tanto como tu. Meu tio por um natural melindre nunca quizera fazer revelação alguma a sua filha, para lhe não tolher o futuro.

—Enganava-a?

—Não a enganava. Simplemente omitia o segredo de suas origens.

—E hoje, Sophia já o sabe?

—Não sou muda. E abri essa porta hoje posse esse segredo.

—Quem?

—O Dionysio.

—O velho servo?

—Esse mesmo.

—Mais ninguém?

—Pordio! sabe-o outra pessoa ainda; mas ha algumas horas agençou por lixo o conselho.

Naturalmente é Dionysio.

—E...

—E em vista disso, Richard, o que me aconselhas que faça d'esta hora em diante?

Continua.

### DEVEM LER

O sr. Lydio Barbosa irmão do sr. Ricardo Martins Barbosa, negociante d'esta praça faz a seguinte declaração:

Atestoo que usando dois meses, as pilulas anti-dispetica do dr. Heinemann, em doses primeiramente de uma e depois de duas pilulas, uma hora antes do jantar, consegui curar-me de fortíssimas dores de cabeça que accorriam-me diariamente, atribuindo-as eu a dificuldades de digestão, de que sintomas também curado por esse medicamento.

Os senhores Carlos Pinto C. e successors, a quem forneço este atestado, podem publico-o se tanto lhes convier.

Estado de Santa Catharina, Desterro, 24 de Abril de 1893.

*Lydia Barbosa.*

A firma está reconhecida pelo primeiro tabelião desta capital o sr. Leonardo Jorge de Campos Junior.

Cada vidro de pilulas a formula para seu uso, é custo 28, 1/2 duzia 2300.

Depósito geral no Estado do Rio Grande do Sul—Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre, Livraria Americana—Carlos Pinto C. e successors, neste Estado Villela Filho & C.

### AVISOS

DR. BENJAMIN

Rua da Republica em frente à Igreja.

HEINRICH KIRCHHOFF

D. LIGUÉS DE INGLEZ E ALLEMÃO

Pode ser procurado no Parthenon Catharinense.

O ADVOGADO

FRANCISCO TOLENTINO VIEIRA DE SOUZA continua a encarregar-se de causas perante qualquer tribunal, tanto nessa como nas demais do Estado.

Responde consultas—verbalmente ou por escrito—conforme lhe forem feitas.

Tem seu escrivório à praça 15 de novembro, casa n.º 14 (sobrado) em frente ao jardim «Olivera Bello».

—A amal-a, sim! Podia eu lá deixar de a amar fosse qual fosse a sua origem? Mas disse-me, hei de usar da revelação que tu me fizeste, ou calarm-me e nada lhe confessar?

—O que eu te disse, Thomaz, constitue o segredo de honra. Da tua lealdade espero que nunca partires de ti a revelação d'ella. Juras-me?

—Juro, respondeu Thomas Lintz, resolutamente.

### XXVIII

Decifra-se a misteriosa

Depois da revelação feita a seu sobrinho entendia o padre Georges que não podia em consciencia guardar perante esa filha, aquello segredo por mais tempo.

Lembrou-se que ella podia, e com razão, acreditar o padre Georges que não o havia ocultado o que a outro confessara livremente, lembrava-se que Sophia lhe podia vir a tomar justas explicações por ter sido a ultima, sendo a mais interessada em saber, a quem o que não dissera uma única palavra sobre a origem.



# Loteria de Santa Catharian

**PLANO SEM RIVAL**  
INTEGRAES **240:000\$000** INTEGRAES

**A 7.<sup>a</sup> serie da 5.<sup>a</sup> loteria será extraída**

Sábado 22 de Julho

**CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO**

## 8-Rua da Republica-8

**SACRA FILIA**  
**Banco União de São Paulo**  
**4 Rue Trajano 4**  
**DESTRANHO**  
**RECEBE DINHEIRO A PREMOSSES SEGUNTES CONDIÇÕES:**  
**Em conta corrente de movimento, com retiradas il-**  
**vres. 5 %**  
**Por letras a prazo fixo de 3 a 5 meses 5 1/2 %**  
**• • de 6 a 9 • 6 %**  
**• • de 10 a 12 • 7 %**  
**O agente, Goullart F. A. Par. de Vienna**  
**João Cardoso**

**SABÃO RAULIVEIRA**  
**MAGNIFICA ESSENCE**  
**PARA TODOS OS USOS**  
**ESPECIFICO CONTRA:**  
**Queimaduras**  
**Nevralgias**  
**Cópitoses**  
**Dardos**  
**Eufílegens**  
**Panoss**  
**Campas**  
**Espinhais**  
**Rheumatismo**

**SABÃO RAULIVEIRA**

Dores de cabeça  
 Ferimentos  
 Sardas  
 Chagas  
 Epurr  
 Rugasções de pelle  
 Mordeduras de in-  
 cetas

**UNICA AGUA PARA O TOILETTE**  
UNICOS FABRICANTES  
**RAULINO HORN & OLIVEIRA**  
PREÇO-1\$000

**FABRICA A VAPOR**  
**MAIS ALTA E C.**

**REPUBLICA**  
PECAISE-S E DE BONS VENDE-  
NEO NO MERCADO DE SANTA CATARINA.  
é por CONSEGUNDE o maior, mais dedicado nesse gê-  
nero.

**A UNICA**  
**100 mil reis**  
bolha de ferragens que paga CUMPARA MUNICIPAL loi-in-  
para outras indústrias com juro Bemissom J..

**PRIMAVERA PAIVA & C.**  
Paranaguá, 11 de Fevereiro de 1893.

**RECOS MOTOCIS**  
com mercadorias de exportação necessária.

**BRINARES OS PRODOS COMERCIAIS E RECEBEM-SE ON-**  
DE LOJAS DA CHINA (pólo), bases de madeira, tra-  
peas (moldade), grisesas, couro e peles, bumbus, eca-  
nhos, huncidas, quendas de estalo, pelegres, mar-  
e, pedra em varejada e pistolas de 1 a 16 lbs,  
para as feiras populares de Santo Antônio, S. João,  
habilida.

**RECOS MOTOCIS**  
de arrozico com grande variedade de freges das  
peças de inumeras qualidades, baterias e gera-  
dões.

**EMPALMAGUA,**  
(ESSUDO DO PARANA).

**TEM SEMPRE CONSUMO O TORNAMENTO DE FREGES das**  
1 a 60 bombas, comuns e de fulminato, foguetes e fo-  
de peças, assim quando se queijar em qualquer ponto  
de freges das feiras populares de Santo Antônio, S. João,  
habilida.